

Torre de Babel:

Créditos e Poderes da Comunicação

2



Edwaldo Costa
(Organizador)

Atena
Editora
Ano 2021

Torre de Babel:

Créditos e Poderes da Comunicação

2

Edwaldo Costa
(Organizador)

 **Atena**
Editora
Ano 2021

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Instituto Internazionele delle Figlie di Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina

Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília

Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra

Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará

Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobbon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alessandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atílio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis

Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Livia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Luiza Alves Batista
Correção: Kimberly Elisandra Gonçalves Carneiro
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Edwaldo Costa

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

T689 Torre de Babel: créditos e poderes da comunicação 2 /
Organizador Edwaldo Costa. – Ponta Grossa - PR:
Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-871-7

DOI 10.22533/at.ed.717211103

1. Comunicação. 2. Mídia. I. Costa, Edwaldo
(Organizador). II. Título.

CDD 302.23

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

A coleção Torre de Babel: Créditos e Poderes da Comunicação é apenas um breve panorama da produção e reflexão acadêmica na área, contemplando a produção de dois e-books, que reúnem não apenas as possibilidades que o campo da Comunicação ensina, mas também os desafios que se erigem na/da sociedade contemporânea, marcada pelo crescente processo de midiatização e conflitos de informação. Neste e-book 2, apresentamos 27 capítulos de 34 pesquisadores.

Na Bíblia, o Gênesis conta que “o mundo inteiro falava a mesma língua, com as mesmas palavras” (Gn 11,1). Os homens resolveram, porém, criar uma cidade com uma torre tão alta que chegaria a tocar o céu e os tornaria famosos e poderosos. Então Deus, para castigá-los, fez com que ninguém mais se entendesse e os homens passaram a falar línguas diferentes. Assim, os construtores da torre se dispersaram e a obra permaneceu inacabada. A diversidade das línguas surge como forma de evitar a centralização do poder. A cidade dessa história bíblica ficou conhecida como Babel, que significa “confusão”.

Muitos milênios depois, o homem se encontra enredado em múltiplas formas de comunicação, com línguas, códigos e dispositivos diversos, cada vez mais sofisticados e mais céleres. Todavia, a (in)compreensão das mensagens vem, assustadoramente, transformando-se, muitas vezes, na destruição da harmonia e da paz entre os homens. Mesmo com o avanço da tecnologia, a comunicação parece permanecer precária. A civilização ergue monumentos gigantescos, mas não é capaz de resolver conflitos básicos.

Trata-se de uma obra transdisciplinar que versa sobre comunicação, legislação, concentração de mídia no Brasil, políticas de comunicação, indústria fonográfica, campanha publicitária, atividade extensionista, produções audiovisuais, análise de vídeos, TV Excelsior, festivais de música popular, Série Elite, diversidade, cultura pop, jornalismo cultural, Filme Hebe, necropolítica, estética da ecopropaganda audiovisual, telenovelas de Benedito Ruy Barbosa, perfil do assessor de imprensa do interior de São Paulo, *trickster*, imaginário, humor, rádio paranaense, arte multidimensional, Nelson Leirner, *branding*, marketing de conteúdo, TV no Brasil, TV em Cabo Verde, TV em Portugal, programas infantis na TV Aberta, editoriais de obras espíritas, Revista TV Sul Programas, Superamigos, ficcionalidade nas telenovelas brasileiras, publicidade eleitoral, tabus da sexualidade feminina, regulamentação das rádios comunitárias, film-photo e debates internacionais que precederam o informe Macbride.

A ideia da coletânea é simples: propor análises e fomentar discussões sobre a comunicação a partir de diferentes pontos de vista: político, educacional, filosófico e literário. Como toda obra coletiva, esta também precisa ser lida tendo-se em consideração a diversidade e a riqueza específica de cada contribuição. Por fim, sabemos o quão importante é a divulgação científica, por isso evidenciamos a estrutura da Atena Editora,

capaz de oferecer uma plataforma consolidada e confiável para que estes pesquisadores exponham e divulguem seus resultados.

Edwaldo Costa

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A ESTRUTURA DISCURSIVA NARRATIVA APLICADA AO TEXTO PUBLICITÁRIO: POTENCIALIDADES E SUBVERSÕES NA VISÃO DE WALTER BENJAMIN	
<i>Marina Aparecida Espinosa Negri</i>	
DOI 10.22533/at.ed.7172111031	
CAPÍTULO 2	16
A FUNCIONALIDADE DAS ESTRATÉGIAS CRIATIVAS BASEADAS EM HUMOR, IRONIA E DEBOCHE NOS ENUNCIADOS PUBLICITÁRIOS DA CONTEMPORANEIDADE	
<i>Marina Aparecida Espinosa Negri</i>	
DOI 10.22533/at.ed.7172111032	
CAPÍTULO 3	33
LEGISLAÇÃO E CONCENTRAÇÃO DE MÍDIA NO BRASIL: TRÊS DÉCADAS DE POLÍTICAS DE COMUNICAÇÃO (1988-2018)	
<i>Vitor Pereira de Almeida</i>	
DOI 10.22533/at.ed.7172111033	
CAPÍTULO 4	45
INDÚSTRIA FONOGRAFICA: O MERCADO DE MÚSICA NO BRASIL NO INÍCIO DO SÉCULO XXI	
<i>Daniel Parente Nogueira</i>	
DOI 10.22533/at.ed.7172111034	
CAPÍTULO 5	56
CRIAÇÃO DE CAMPANHA PUBLICITÁRIA: INTEGRAÇÃO ENTRE TEORIA E PRÁTICA POR MEIO DE ATIVIDADE EXTENSIONISTA	
<i>Andressa Deflon Rickli</i>	
<i>Layse Pereira Soares do Nascimento</i>	
DOI 10.22533/at.ed.7172111035	
CAPÍTULO 6	64
A CRÍTICA POLÍTICO-SOCIAL EM PRODUÇÕES AUDIOVISUAIS CONTEMPORÂNEAS: UMA ANÁLISE DOS VIDEOCLIPES DE LIA CLARK, GLÓRIA GROOVE, IZA E WANESSA CAMARGO	
<i>Luiz Guilherme de Brito Arduino</i>	
<i>Renata Maria Monteiro Stochero</i>	
DOI 10.22533/at.ed.7172111036	
CAPÍTULO 7	79
A TV EXCELSIOR E AS COMPETIÇÕES MUSICAIS: OS FESTIVAIS DE MÚSICA POPULAR DE 1965 E 1966	
<i>Talita Souza Magnolo</i>	
DOI 10.22533/at.ed.7172111037	

CAPÍTULO 8	93
LEITURA CRÍTICA DA SÉRIE ELITE: UMA DISCUSSÃO SOBRE REPRESENTAÇÃO, SIGNIFICAÇÃO E DIVERSIDADE NA CULTURA POP	
Luiz Guilherme de Brito Arduino	
Vânia de Moraes	
DOI 10.22533/at.ed.7172111038	
CAPÍTULO 9	112
A VALORAÇÃO DO FILME HEBE EM REPORTAGENS DO JORNALISMO CULTURAL	
Gilmar Adolfo Hermes	
DOI 10.22533/at.ed.7172111039	
CAPÍTULO 10	126
NECROPOLÍTICA E PRECARIIDADE NO GESTO DE FILMAR O LUTO DE CRISTIANO BURLAN	
Leandro Silva Lopes	
DOI 10.22533/at.ed.71721110310	
CAPÍTULO 11	138
O FILME VERDE: PARA UMA ESTÉTICA DA ECOPROPAGANDA AUDIOVISUAL	
Francisco dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.71721110311	
CAPÍTULO 12	149
A ANÁLISE HISTÓRICA DO ESTILO TELEVISIVO E A CONSTRUÇÃO DE EXPERIÊNCIAS TELEVISUAIAS PARA O TEMA DA TERRA, EM TELENÓVELAS DE BENEDITO RUY BARBOSA	
Reinaldo Maximiano Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.71721110312	
CAPÍTULO 13	165
O PERFIL DO ASSESSOR DE IMPRENSA DO INTERIOR DE SÃO PAULO	
Ivana Laís da Silva Santana	
DOI 10.22533/at.ed.71721110313	
CAPÍTULO 14	188
O TRICKSTER EM SINTONIA COM O IMAGINÁRIO: MITO E HUMOR NO RÁDIO PARANAENSE	
Rafaeli Francini Lunkes Carvalho	
DOI 10.22533/at.ed.71721110314	
CAPÍTULO 15	198
ARTE MULTIDIMENSIONAL: UM ESTUDO SOBRE A GRANDE PARADA, DE NELSON LEIRNER	
Marcos Rizolli	
DOI 10.22533/at.ed.71721110315	

CAPÍTULO 16	206
BRANDING E MARKETING DE CONTEÚDO: FORTALECIMENTO E GERAÇÃO DE VALOR PARA A MARCA POR MEIO DE CONTEÚDO SIGNIFICATIVO, CONSISTENTE E RELEVANTE NO AMBIENTE DIGITAL	
Railson Marques Garcez José Samuel Scriviner Neto	
DOI 10.22533/at.ed.71721110316	
CAPÍTULO 17	222
OS DOIS LADOS DO ATLÂNTICO: PANORAMAS DA TV NO BRASIL, EM CABO VERDE E EM PORTUGAL	
Vitor Pereira de Almeida Ricardo Matos de Araújo Rios	
DOI 10.22533/at.ed.71721110317	
CAPÍTULO 18	233
70 ANOS DE EVOLUÇÃO (OU INVOLUÇÃO) DO NÚMERO DE PROGRAMAS INFANTIS NA TV ABERTA	
Dirceu Lemos da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.71721110318	
CAPÍTULO 19	246
RITOS GENÉTICOS (EDITORIAIS) DE OBRAS ESPÍRITAS	
Alcione Gonçalves Antônio Augusto Braico	
DOI 10.22533/at.ed.71721110319	
CAPÍTULO 20	259
REVISTA TV SUL PROGRAMAS: UM RETRATO DOS PIONEIROS DA TELEVISÃO	
Filipe Peixoto Laira Campos	
DOI 10.22533/at.ed.71721110320	
CAPÍTULO 21	272
SUPERAMIGOS E AS TRÊS DIMENSÕES DO ESPETÁCULO DE CARIDADE	
Marcelo Travassos da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.71721110321	
CAPÍTULO 22	286
TERRITÓRIOS DE FICCIONALIDADE E SEUS USOS PARA A CONSTRUÇÃO DAS TRAMAS DAS TELENÓVELAS BRASILEIRAS	
Maressa de Carvalho Basso	
DOI 10.22533/at.ed.71721110322	
CAPÍTULO 23	298
O “MITO” NA PUBLICIDADE ELEITORAL; O USO DA PERSUASÃO NA CAMPANHA DE	

JAIR BOLSONARO

Bianca Monti Piazza Lopes

Roberta Fleck Saibro Krause

DOI 10.22533/at.ed.71721110323

CAPÍTULO 24.....312

TABUS DA SEXUALIDADE FEMININA: A SEXUALIZAÇÃO DA MULHER AFRO-BRASILEIRA

Juliana Lopes Ordéas Nascimento

DOI 10.22533/at.ed.71721110324

CAPÍTULO 25.....321

20 ANOS DE REGULAMENTAÇÃO DAS RÁDIOS COMUNITÁRIAS: POUCOS AVANÇOS E DEMANDAS DE NOVAS CONQUISTAS

Paulo Augusto Emery Sachse Pellegrini

DOI 10.22533/at.ed.71721110325

CAPÍTULO 26.....334

UM SÉCULO DE SINFONIAS URBANAS: *FILM-PHOTO* E INCONSCIENTE ÓTICO

Fernanda Aguiar Carneiro Martins

DOI 10.22533/at.ed.71721110326

CAPÍTULO 27.....344

UMA ARENA, MUITAS DISPUTAS: UMA RECONSTRUÇÃO HISTÓRICA DOS DEBATES INTERNACIONAIS QUE PRECEDERAM O INFORME MACBRIDE

André Luís Lourenço

Juliano Maurício de Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.71721110327

SOBRE O ORGANIZADOR.....358

ÍNDICE REMISSIVO.....359

REVISTA TV SUL PROGRAMAS: UM RETRATO DOS PIONEIROS DA TELEVISÃO

Data de aceite: 01/03/2021

Data de submissão: 18/12/2020

Filipe Peixoto

Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Porto Alegre-RS
<http://lattes.cnpq.br/8132387066057815>

Laira Campos

Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Porto Alegre-RS
<http://lattes.cnpq.br/5869794072883486>

RESUMO: Este artigo analisa perfis de personalidades publicados na Revista TV Sul Programas, periódico especializado em assuntos de televisão que circulou no Rio Grande do Sul na década de 1960. Com base nos relatos biográficos de 113 edições, verificou-se que profissionais gaúchos, que tiveram destaque nos dois primeiros anos de publicação, perderam espaço para nomes nacionais, especialmente do eixo Rio-São Paulo, e celebridades internacionais. Houve também mudanças nas profissões retratadas pela revista: jornalistas, dirigentes e equipe técnica perderam espaço para classe artística, em especial cantores e atores. O trabalho utilizou metodologia de análise de conteúdo (Bardin, 2011) e suporte teórico de Mattos (1990), Kilpp (2000), Reis (2012) e Hohlfeldt (2012). As transformações editoriais da revista refletem a transição pela qual passou a própria TV nos anos 1960, período em que houve um aumento de conteúdo nacional e

internacional na grade de programação das emissoras regionais.

PALAVRAS-CHAVE: Televisão, história da TV, comunicação, Revista TV Sul Programas.

TV SUL PROGRAMAS MAGAZINE: A PORTRAIT OF TELEVISION PIONEERS

ABSTRACT: This article analyzes profiles of personalities published in the TV Sul Programas Magazine, a magazine specialized in television subjects that circulated in Rio Grande do Sul in the 1960s. Based on the biographical reports of 113 editions, it was found that professionals from the state of Rio Grande do Sul, who stood out in the first two years of publication, lost space to international celebrities and national names, especially from Rio de Janeiro and São Paulo. There were also changes in the professions cited by the magazine: journalists, directors and technical staff lost space to artistic class, especially singers and actors. The article used content analysis methodology (Bardin, 2011) and theoretical support from Mattos (1990), Kilpp (2000), Reis (2012) and Hohlfeldt (2012). The editorial changes of the magazine reflect the transition that TV itself went through in the 1960s, a period in which there was an increase in national and international content in the programming of regional broadcasters.

KEYWORDS: Television, TV history, communication, TV Sul Programas Magazine.

1 | INTRODUÇÃO

Na década de 1960, consolidou-se um novo modo de produzir e consumir televisão no Brasil. A chegada do *videotape* (VT), que permitiu a gravação, exibição e reprise de programas, flexibilizou a necessidade da programação ao vivo, que havia predominado na década anterior. Segundo Mattos (1990), o *videotape* garantiu condições técnicas para implementação de estratégias de programação horizontal, o que possibilitou a criação do hábito de assistir televisão, sistematizando a atenção do telespectador dentro de uma rotina. A audiência passou a assistir novelas diárias e espetáculos com hora marcada para acontecer.

O novo hábito de ver TV também aproximou o público das pessoas que diariamente entravam nos lares dos brasileiros por meio do televisor, figuras públicas que neste trabalho serão chamadas de “personalidades”. As revistas especializadas em TV, cientes de que o cotidiano do telespectador passou a ser preenchido por histórias e atrações protagonizadas por celebridades, dedicaram-se a compartilhar com leitores informações, textos e curiosidades sobre o dia a dia de personas televisivas.

No Rio Grande do Sul, o periódico que desempenhava esse papel na década de 1960 era a Revista TV Sul Programas, “revista que vive da televisão e para a televisão” (TV SUL, 1963, ed. 10). A revista nasceu com propósito de divulgar para um público ainda incipiente a programação das duas emissoras gaúchas de televisão que existiam na época, TV Gaúcha e TV Piratini. No entanto, o conteúdo se expandiu e diversificou, trazendo, além da grade de programação, reportagens sobre programas e pessoas que apareciam na TV, notícias sobre expansão da indústria televisiva, humor e respostas a cartas de leitores. Nos jornais tradicionais, pouco espaço era destinado a notícias sobre a televisão, considerada, segundo Kilpp (2000), uma aventura e um empreendimento pouco sério em comparação com o politizado jornalismo da imprensa gaúcha.

A primeira edição é de 16 de agosto de 1963, com tiragem de 20 mil exemplares. A distribuição iniciou de forma gratuita, mas, antes de completar um ano de circulação, iniciou-se a cobrança do exemplar, sob a justificativa de necessidade de viabilidade econômica. O periódico tinha formato de bolso e era publicado quinzenalmente. Neste artigo, foram analisadas as reportagens da TV Sul Programas sobre as personalidades da televisão, conteúdo presente na maioria das 113 edições digitalizadas pelo Núcleo de Pesquisa em Ciências da Comunicação, da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul¹.

2 | METODOLOGIA

Inicialmente denominados “*flashes* biográficos”, os perfis se caracterizavam por uma síntese biográfica de meia ou uma página, acompanhada de foto. O formato do perfil,

1. O acervo digital está disponível no site <http://eusoufamecos.uni5.net/nupecc/>. O Nupecc (Núcleo de Pesquisa em Ciências da Comunicação) digitalizou 113 edições das revistas, que não representam a totalidade das edições publicadas. A primeira publicação disponível é de 1963, enquanto o último exemplar é de 1969.

contudo, foi oscilando, sendo apresentado por vezes em até duas páginas, somente em entrevista ou inserido em meio a reportagens. O conteúdo biografado continha sempre informações cronológicas da carreira da personalidade.

Três critérios foram adotados para selecionar os artigos desta análise: reportagem com tamanho mínimo de meia página da revista; enfoque em uma ou duas pessoas; e texto que contenha informações gerais sobre a vida e/ou carreira da personalidade reportada. Desse modo, foram excluídas notas pequenas (com menos de meia página), artigos sobre grupos musicais ou elenco de atores e textos que se detivessem a noticiar uma facticidade sobre a personalidade, como, por exemplo, uma apresentação teatral ou show, sem trazer informações complementares que ajudassem a compor um perfil da personalidade.

Como base metodológica, foi utilizada a Análise de Conteúdo, conjunto de instrumentos metodológicos em constante aperfeiçoamento, que concilia o rigor da objetividade e a fecundidade da subjetividade (BARDIN, 2011). A análise foi dividida em três etapas: pré-análise; exploração do material; tratamento dos resultados e interpretação. Na pré-análise, foi realizada uma leitura flutuante das revistas, momento em que o pesquisador tem a oportunidade de observar o objeto com uma visão aberta, permitindo captar de maneira intuitiva dados e informações para embasar decisões posteriores. Verificou-se, nesta fase preliminar, discrepâncias ao longo do tempo no espaço dedicado a personalidades gaúchas e de fora do Estado, assim como preferências para valorizar determinados tipos de personalidades, em detrimento de outros. Também nesta etapa, definiu-se um *corpus*, “conjunto dos documentos tidos em conta para serem submetidos aos procedimentos analíticos” (BARDIN, 2011, p. 126). Para compreender as mudanças ocorridas ao longo da década de 1960, analisou-se as edições digitalizadas da revista, totalizando 113 exemplares, publicados entre 1963 e 1969.

O próximo passo foi a elaboração de indicadores que fundamentaram a interpretação final. Dividiu-se a análise em duas categorias: localização e atuação. A categoria “localização” buscou identificar a marca geográfica da personalidade, a fim de entender a distribuição de espaços na publicação para artistas gaúchos, de fora do Rio Grande do Sul e de fora do país. A personalidade foi identificada conforme local em que marcadamente construiu sua carreira. Foram criadas três subcategorias: regional (para personalidade do Rio Grande do Sul), nacional (personalidades dos demais estados do Brasil), internacional (personalidade de fora do país).

A categoria “atuação” dividiu as personalidades conforme profissões e funções que desempenhavam. Foram estabelecidas três subcategorias: artistas, jornalistas e bastidores. A subcategoria “artistas” contempla as seguintes profissões: atores, cantores, humoristas, apresentadores de TV, anunciadoras de comerciais, compositores, poetas e lutadores². A subcategoria “jornalistas”, como o nome já diz, contempla repórteres

2. Na década de 1960, eram comuns programas de TV com espetáculos de luta livre, em que competidores desempenhavam papel de artistas ao encarnar personagens que se digladiavam nos ringues.

e apresentadores de telejornal. A subcategoria “bastidores” corresponde às demais personalidades, majoritariamente relacionadas ao trabalho por trás das câmeras, como maquiadoras, cargos diretivos, operadores de câmera, diretores de TV, empresários, produtores, roteiristas, figurinistas e engenheiros.

As reportagens foram organizadas nas categorias correspondentes, formando dados estatísticos que permitiram o tratamento e análise dos resultados. O *corpus* foi dividido conforme ano de publicação: 1963, 1964, 1965, 1966, 1967 e 1968/1969 (os dois últimos anos foram reunidos porque a quantidade disponível de exemplares desse período foi bem menor em relação aos demais anos).

3 I ESPAÇO PARA GAÚCHOS, BRASILEIROS E ESTRANGEIROS

Os perfis da TV Sul Programas trazem personalidades de origens diversas: televisão gaúcha, emissoras nacionais do eixo Rio-São Paulo e TV e cinema norte-americanos. Conforme gráfico (Figura 1), a revista possuía um enfoque em figuras do âmbito regional nos primeiros três anos de circulação, com ênfase nas emissoras TV Gaúcha e TV Piratini. A postura de valorização dos talentos regionais fica clara, por exemplo, no trecho final do perfil da anunciadora Margarida Spessatto: “Ficamos hoje por aqui. Nós voltaremos com Margarida. Como tantos outros elementos de TV locais. Porque TV Sul tem um firme objetivo: contar a vida artística e profissional de toda essa grande equipe que milita nos dois canais gaúchos.” (TV SUL, ed. 2, 1963, p. 17).

Outro exemplo da predominância de personalidades regionais na fase inicial da revista é a capa da décima edição, dedicada ao cantor e compositor local Darney Lampert. A manchete da reportagem era ‘Valor novo que promete’:

Também é justo que se promovam aqueles que precisam subir, que naturalmente tenham méritos para subir. E o jovem Darney Lampert, recém surgido na televisão local, mas já dono de uma pequena porém expressiva bagagem de realizações como cantor e compositor gaúcho, merece a divulgação que ora fazemos. (TV SUL, ed. 10, 1964, p. 03)

A expressão “prata da casa” foi muito empregada nos três primeiros anos da publicação, com intuito de valorizar profissionais gaúchos que conquistaram prestígio no resto do país. Como exemplo, pode-se citar a gaúcha Miss Universo Ieda Vargas, o ator Walmor Chagas e o cantor Clovis Candal: “Há dois anos aproximadamente, um cantor (...) procurava o sucesso em sua carreira aqui no sul. Mas foi preciso que saísse de sua terra, para em São Paulo, em pouco tempo, tornar-se um verdadeiro ídolo” (TV SUL, ed. 11, 1964, p. 25). A personalidade que mais recebeu menções como “prata da casa” foi a cantora Elis Regina, citada já na primeira edição: “Cantar (e encantar), com seu palminho de rosto bonito, é o que Elis Regina nos oferece através do som e da imagem, conquistando cada vez mais admiradores, sem distinção de sexo e idade” (TV SUL, ed. 01, 1963, p. 03).

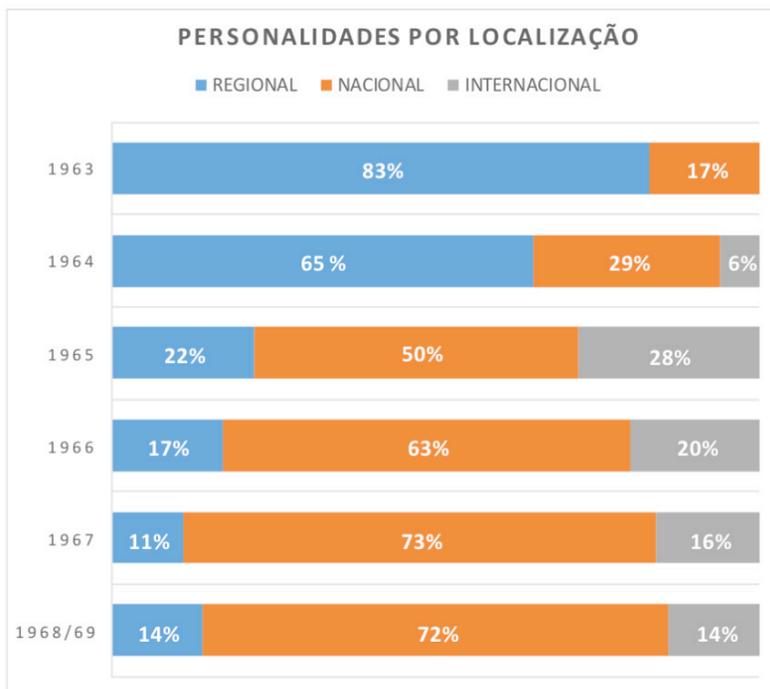


Figura 1 – Gráfico da distribuição dos perfis por localização de 1963 a 1969.

Fonte: elaborado pelo autor.

Observa-se, no entanto, um declínio de espaços dedicados às personalidades regionais. Os profissionais do Rio Grande do Sul, que foram retratados em 83% dos perfis publicados em 1963, começam a sofrer um decréscimo em 1964, para 65%, uma queda ainda maior em 1965, chegando a apenas 22% de participação em 1966 e 14% em 1968/1969. Em contrapartida, tem-se uma elevação do número das personalidades nacionais e internacionais no decorrer do período de circulação da revista. Em 1963, as personalidades nacionais foram citadas em apenas 17% dos perfis, mas nos últimos três anos de circulação chegaram a ocupar mais de 70% dos espaços biográficos. As personalidades internacionais, que sequer foram mencionadas no primeiro ano, tiveram um espaço maior em 1965, com 28% dos perfis dedicados a estrangeiros. Mas o crescimento não se manteve nos anos seguintes, confirmando a hegemonia das personalidades nacionais nas páginas da revista.

Verifica-se a implementação de um enfoque mais nacional na seleção das personalidades, em meio a um cenário em crescente expansão das emissoras nacionais e tecnologias internacionais. Editoriais publicados pela revista indicam que os redatores, já a partir do segundo ano de circulação, decidiram não mais se limitar ao universo televisivo regional:

Fizemos reportagens sobre diversos setores de nossos canais, comentamos e promovemos programas e pessoas. Várias capas foram feitas com “pratas da casa”. Enfim, por algum tempo chegamos quase a ignorar que existia TV em outros estados, relegando a plano secundário valores nacionais de grande prestígio popular, inclusive com enormes legiões de admiradores no Rio Grande do Sul. (TV SUL, ed. 28, 1964, p. 03)

Com a expansão dos grandes centros televisivos, especialmente no eixo Rio-São Paulo, o conteúdo nacional passou a ter mais relevância no meio televisivo. Conforme Reis (2012), os aprimoramentos tecnológicos, como o *videotape* e instalações de satélites, permitiu uma maior distribuição de programas das emissoras paulistas e cariocas, fazendo com que o conteúdo do Rio Grande do Sul tivesse menor participação na grade das emissoras. Houve também um aumento de programação estrangeira nas emissoras regionais, um movimento patrocinado por agências publicitárias e anunciantes, que estimularam e financiaram o recebimento de *videotapes* com programas norte-americanos nas duas primeiras décadas televisivas (MATTOS, 1990). Diferentemente do que ocorre hoje, o Brasil não despontava como um grande produtor de conteúdo televisivo no mundo. Segundo dados da ONU, entre 1953 e 1963 o número de telespectadores no mundo havia subido de 4.500 para 90 milhões – enquanto que no Brasil havia, nessa época, apenas 2 milhões de aparelhos (TV SUL, ed. 7, 1963).

O informativo gaúcho de temáticas regionais expande-se em meio ao *boom* tecnológico, que permitia maior acesso a assuntos nacionais e internacionais. O espaço público, nesse sentido, não pode ser considerado real e sim simbólico, e a localidade menos geográfica e econômica que institucional (TETÚ, 1997). A partir de 1964, nomes do cenário nacional passaram a ocupar espaço cada vez mais amplo na Revista TV Sul Programas. Capas “a pedidos” com artistas nacionais do momento se tornaram mais frequentes, como na edição 35, que destacou os atores Daniel Filho e Dorinha Durval. “A dupla é nossa capa dessa edição, atendendo numerosos pedidos dos fãs” (TV SUL, ed. 35, 1965, p. 7). O público interagiu com a redação, pedindo notícias sobre suas personalidades preferidas.

4 | AS PROFISSÕES DE DESTAQUE

As fotos, informações e declarações das personalidades que ocuparam as páginas da Revista TV Sul Programas ajudam a redesenhar a televisão da década de 1960. As figuras que se tornaram públicas, ou pelo menos ainda mais públicas, por meio da televisão eram consideradas “maravilhosas criaturas que têm o dom de suavizar a nossa vida, hoje em dia tão cheia de atribulações” (TV SUL, ed. 09, 1963, p. 39).

Na primeira metade da década de 1960, a apresentação das personalidades vinha acompanhada de referências à atuação do indivíduo fora do universo televisivo, como se fosse necessária uma legitimação extra de competência, a qual não poderia – pelo menos naquela época – ser conferida pelo ofício na TV. Nos perfis de atores e atrizes, enfatizava-

se a experiência anterior no rádio e no teatro. O mesmo ocorria com jornalistas e locutores, que eram apresentados ao público como profissionais que já possuíam uma bagagem profissional anterior à chegada na televisão: “um jovem cantor gaúcho que vem do rádio e que a TV projetou com a força que lhe é peculiar” (TV SUL, ed. 11, 1964, p. 03). Entende-se que essa marca narrativa aponta para uma necessidade da própria TV se legitimar perante o público, já que na época se tratava de um veículo ainda desconhecido de parte da população e restrito a uma audiência elitizada.

Os trabalhadores que faziam a televisão tinham espaço garantido na publicação, mas havia uma preferência por determinadas profissões. A análise das reportagens sobre personalidades demonstrou que a maioria das pessoas retratadas nos artigos era artistas, principalmente atores e cantores. Uma característica que surgiu já nas primeiras edições e ganhou força com o passar dos anos. No primeiro biênio da publicação (1963-1964), artistas ocupavam duas em cada três reportagens com relatos biográficos. De 1965 em diante, mais de 90% dos perfis eram sobre a classe artística, deixando pouco espaço para os demais profissionais, como jornalistas, técnicos, equipes de apoio e empresários do setor.

A partir da terceira edição, as imagens de capa começam a destacar artistas, apresentadores, locutores, garotas propaganda – já que a publicidade era inteiramente ao vivo – e, na medida em que programas de ficção passaram a fazer parte da programação, atores e atrizes nacionais e internacionais também ajudavam a vender a publicação. (CARVALHO, HOHLFELDT, 2012)

Nos dois primeiros anos da revista, integrantes da estrutura administrativa das emissoras ganharam espaços nobres nas páginas do periódico. Na segunda edição (1963), por exemplo, há um perfil de página inteira sobre o então coordenador-geral da TV Gaúcha, Cambises Martins, sobre o qual fica-se sabendo as principais aptidões profissionais, seus feitos marcantes da carreira, opinião sobre a programação televisiva e até mesmo informações estritamente do campo pessoal, como o nome da esposa, a quantidade de filhos e sua passagem pelo exército militar. Uma realidade bem diferente está impressa no último exemplar disponível no arquivo (1969), o qual não traz uma linha sequer sobre qualquer dirigente das emissoras de TV. São personagens que foram sendo esquecidos pelos editores da publicação, para dar espaço para humoristas, apresentadores, cantores, atores, entre outros artistas.

Os jornalistas também tiveram um período de visibilidade nos dois primeiros anos de circulação da Revista TV Sul Programas. Na quarta edição, a jornalista Celia Ribeiro, então apresentadora de programas de entrevistas e atrações voltadas ao público feminino, ganhou duas páginas de perfil. Logo no primeiro parágrafo, o texto diz que “teremos Celia Ribeiro completa, com todas as qualidades que a ornamentam” (TV SUL, ed. 04, 1963, p. 09). Entretanto, nos últimos três anos da publicação (1967-1969), não houve a publicação de nenhum perfil sobre jornalistas.

No gráfico a seguir (Figura 2), é possível visualizar a distribuição dos perfis ao longo da década de 1960 de acordo com os grupos profissionais. Em 1963 e 1964, os artistas representavam 66% e 65% dos perfis, respectivamente, seguidos pelos jornalistas, com 19% e 21%, e bastidores, com 15% e 14%. Em 1965, a mudança é expressiva, com a classe artística dominando 95% dos perfis de personalidade, restando apenas 5% para jornalistas e bastidores. Em 1966, a tendência se consolida, com 90% de espaço para artistas, 6% para jornalistas e 4% para bastidores. Nos anos seguintes, os jornalistas deixam de ser citados em perfis com mais de meia página. Em 1967, artistas respondem por 94%, contra 6% de bastidores. Nos anos de 1968 e 1969, os índices praticamente se repetem: artistas, 93%, e bastidores, 7%.

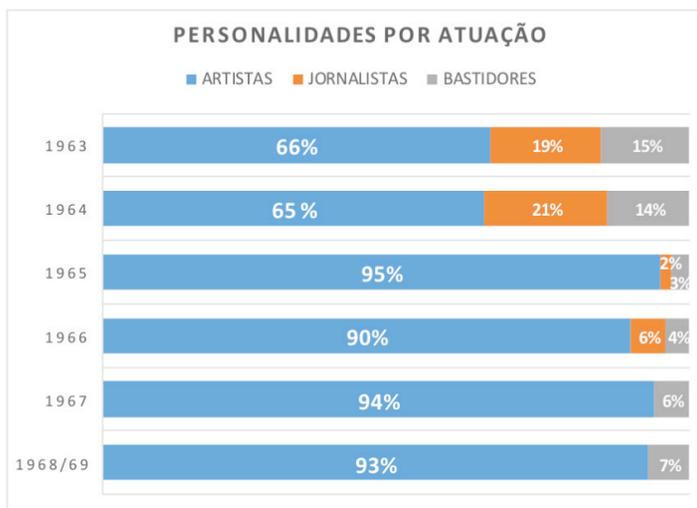


Figura 2 – Gráfico de distribuição dos perfis de personalidades por atuação de 1963 a 1969.

Fonte: elaborado pelo autor.

A edição 65, de abril de 1966, serve de exemplo da mudança editorial, a qual passou a priorizar a classe artística. Na capa, aparece estampada a foto do cantor carioca Agnaldo Rayol. Dentro da revista, duas páginas dedicadas à banda britânica Os Beatles, mais duas páginas sobre o cantor e compositor pernambucano Luiz Vieira, perfil de uma página do ator norte-americano David Janssen (Figura 3) e uma página sobre a vida da atriz paulista Regina Duarte (Figura 3). Ainda é possível ler uma reportagem de uma página e meia sobre a série americana de televisão “A Família Adams” e mais duas páginas de notas com o título “As últimas de São Paulo”. Verifica-se que, antes mesmo de chegar ao terceiro aniversário, a Revista TV Sul deixou claro que os holofotes de suas páginas estariam voltados para as estrelas que apareciam na TV, de preferência as mais famosas e que cultivavam maior audiência nacional.



Figura 3 – Perfis do ator David Janssen e da atriz Regina Duarte.

Fonte: Revista TV Sul Programas

A escolha das figuras públicas retratadas pelo periódico indicava que não mais interessava, como havia ocorrido nos dois primeiros anos de circulação, falar sobre a vida e carreira dos profissionais que dirigiam a televisão, dos trabalhadores que atuavam nos bastidores para colocar os programas no ar ou ainda dos jornalistas que relatavam os principais fatos do momento. A preferência era pelos artistas, que entravam nos lares dos brasileiros com suas histórias de ficção, shows musicais e programas de humor.

A nova linha editorial da Revista TV Sul Programas refletia as mudanças da própria televisão gaúcha, que estava reduzindo espaços para programação local e aumentando a participação de atrações nacionais e internacionais, focadas no entretenimento. Em entrevista a Carvalho e Hohlfedt (2012), o jornalista João Batista de Melo Filho, que trabalhou na TV Piratini naquela época, foi testemunha de que os profissionais da TV no Rio Grande do Sul deixaram de ser tema recorrente do periódico, que preferia destacar com imagens e textos ampliados os sucessos de audiência da TV Tupi e Excelsior, “sendo isto uma estratégia editorial para que a revista pudesse se firmar no mercado e estar em contato com seu público”.

Os redatores da revista tentaram se explicar para os leitores, justificando o redirecionamento de prioridades. Na edição 28, um editorial afirmou que era necessário dosar melhor a revista: “fazer a revista mais para o público, do que para um círculo limitado de interessados. E assim se fez. Fomos ao encontro do povo” (TV SUL, ed. 28, 1964, p. 03).

Após mais de um ano de reportagens sobre gestores das emissoras, equipe técnica e profissionais desconhecidos do público, a Revista TV Sul passou a apostar nos artistas renomados, pessoas que tinham destaque pelas habilidades artísticas valorizadas pelos

programas televisivos. Segundo textos publicados à época, o novo entendimento era de que artigos contando quem eram os profissionais de bastidores interessavam a um grupo restrito, em especial àqueles que já tinham vínculos profissionais com o mundo televisivo.

Apesar de defenderem por diversas vezes o incremento de uma programação regional de mais qualidade, os redatores reconheciam o cenário que se impunha: “É isto que está acontecendo: filmes, shows, novelas, tomando conta do público. E não nos resta outra alternativa: como veículo de divulgação, temos que oferecer ao público aquilo que ele está interessado em ler, conhecer e ver.” (TV SUL, ed. 28, 1964, p. 03)

Entre os artistas noticiados pelas revistas, destacam-se perfis de atores e cantores. As telenovelas surpreendiam com retorno, tanto em números de audiência quanto em cifras publicitárias para emissoras. A Revista TV Sul surfava na onda do sucesso, ocupando-se sem trégua de falar sobre enredos, personagens e vida pessoal e profissional dos elencos.

Grandes atores e atrizes nacionais se revelam em tãda (*sic*) a sua opulência de interpretação artística. Patrocinadores potenciais não faltam. Grandes sucessos artísticos e financeiros. Para os artistas, para as equipes técnicas, para os autores, para os canais de televisão. (TV SUL, ed. 47, 1965, p. 14)

Em termos de frequência de perfis, à altura dos atores estavam cantores, que tinham na televisão uma nova oportunidade de demonstrar seu talento, antes limitado ao meio radiofônico. Segundo Paixão (2013), especialmente na década de 1960 a TV mostrou sua força, ao assumir o lugar do rádio e se tornar vitrine da produção musical da época. Se por um lado os cantores angariavam novos admiradores com o espaço na grade de programação e, por conseguinte, nas revistas especializadas em TV, por outro emissoras e periódicos também se beneficiavam, capitalizando talentos musicais que buscavam reconhecimento.

O cenário musical dos anos 60 confunde-se com o televisivo. Se a televisão foi a grande divulgadora da canção, ela exigiu contrapartida. A canção teria que se condicionar às regras televisivas para funcionar enquanto catalisadora de audiência e lucro. (PAIXÃO, 2013, p. 112)

Entre as figuras recorrentes nas páginas da revista, estavam os principais representantes da Jovem Guarda, movimento musical brasileiro que dialogava com o *rock 'n' roll* internacional e era questionado por alas mais conservadoras da classe artística. Os leitores da Revista TV Sul Programas tiveram oportunidade de ler relatos biográficos de Roberto Carlos, Erasmo Carlos, Wanderléa, Wanderley Cardoso, Jerry Adriani, Ronnie Von, entre outros. O cantor símbolo do movimento, Roberto Carlos, colecionou capas (Figura 4), artigos, reportagens especiais e pequenas notas – na segunda metade da década de 60, quase sempre havia o que falar sobre o Rei. A consolidação da Jovem Guarda exigiu uma simbiose com a televisão, uma interdependência que salta aos olhos nos artigos recorrentes sobre o movimento.

A montagem da Jovem Guarda passou pela tentativa de aplicar as convenções do rádio à televisão. Isso explica a influência romântica no repertório, além de uma série de estratégias de conquista de público. A ideia de um ídolo de TV, portanto, foi sendo aos poucos construída e produzida, em meio a uma estrutura profissional pouco racionalizada e integrada. (PINTO, 2015, p. 321)

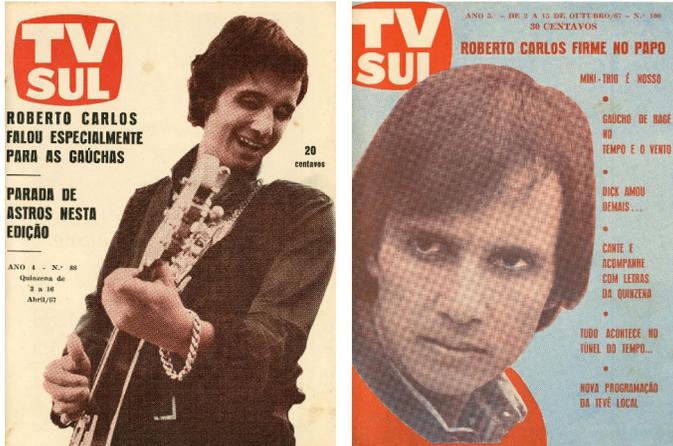


Figura 4 – Roberto Carlos na capa das edições 88 e 100.

Fonte: Revista TV Sul Programas

Além de cantores e atores, outros profissionais da classe artística, como humoristas, apresentadores de programas e garotas-propaganda, também tinham sua carreira e vida pessoal contadas em reportagens da Revista TV Sul Programas. No entanto, na segunda metade da década de 1960, profissionais de bastidores da TV e jornalistas ficaram mais restritos a citação em notícias curtas, geralmente atualizando mudanças na programação e novidades nas emissoras gaúchas. Esses últimos foram perdendo prestígio junto aos redatores da TV Sul Programas, ou pelo menos não tinham força suficiente para competir com nomes de artistas que faziam sucesso no país inteiro.

5 | CONCLUSÃO

Da primeira à última edição digitalizada da TV Sul Programas, personalidades fizeram-se presentes para ilustrar e interpretar o fenômeno midiático que estavam vivenciando. A revista, ainda que elencando prioridades para falar mais de uns e menos de outros, cumpriu com o objetivo descrito nas primeiras edições: revelar “nossos valores do rádio e televisão, até agora muito conhecidos pela voz e imagem, porém, biograficamente desconhecidos do grande público, pela ausência de uma revista especializada até o nosso aparecimento” (TV SUL, ed. 09, 1993, p. 18). A análise das 113 edições do periódico aponta

que jornalistas e profissionais de bastidores, como equipe técnica e coordenadores das emissoras, perderam espaço ao longo da década de 1960 para a classe artística, com destaque para atores de telenovelas, cantores e celebridades internacionais, em especial aquelas que estrelavam séries norte-americanas em exibição nas emissoras gaúchas. As personalidades gaúchas, citadas como “prata da casa”, aos poucos cederam espaços para nomes de fora do estado.

Alguns fatores contribuíram para que o propósito inicial restrito à “localidade” sul-rio-grandense se expandisse para assuntos e temáticas de cunho nacional e internacional, em uma espécie de nacionalização das personalidades. Houve uma expansão de conteúdo produzido pelas emissoras do eixo Rio-São Paulo e por emissoras norte-americanas, assim como o material de fora do estado passou a chegar de forma mais fácil com o advento do *videotape*, que permitia a gravação e distribuição de programas audiovisuais. Além disso, o periódico sofria uma pressão de leitores, que requisitavam maior número de informações sobre artistas nacionais, que ocupavam mais espaço na grade da TV.

Também é preciso reconhecer que, após dois anos de edições com amplo espaço para profissionais gaúchos que atuavam nos bastidores da televisão, é natural que o apelo acerca do pioneirismo dessas figuras tenha perdido força. Não há muito sentido em fazer reportagens revelando bastidores já exaustivamente explorados em páginas passadas. Os redatores passaram a mirar nas celebridades, nas personas que despertavam o interesse e a empatia de seus leitores. A revista foi testemunha de um momento decisivo das emissoras regionais de televisão, que tiveram que abrir suas portas ao expansivo mercado nacional e internacional.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Tradução de Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2011.

CARVALHO, Caroline; HOHLFELDT, Antonio. **Revista TV Sul - Uma programação televisiva**. 2012. Acervo digital do Núcleo de Pesquisas em Ciências da Comunicação da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS. Disponível em <http://eusoufamecos.uni5.net/nupecc>. Acesso em 10/09/15.

KILPP, Suzana. **Apontamentos para uma história da televisão no Rio Grande do Sul**. São Leopoldo: UNISINOS, 2000.

MATTOS, Sérgio. **Um Perfil da TV Brasileira: 40 anos de história – 1950-1990**. Salvador: Associação Brasileira de Agências de Propaganda, 1990. Disponível em <http://www.andi.org.br/>. Acesso em 05/09/15.

PAIXÃO, Cláudia Regina. **Televisão e música popular na década de 60: as vozes conflitantes de José Ramos Tinhorão e Augusto de Campos**. Dissertação (Mestrado em Comunicação). 146f. Universidade Estadual Paulista: Bauru, 2013.

PINTO, Marcelo G. B. **Jovem Guarda: A construção social da juventude na indústria cultural**. Tese (Doutorado em Sociologia). 349f. Universidade de São Paulo: São Paulo, 2015.

REIS, Sérgio. **O backstage da televisão no Rio Grande do Sul**. Dissertação de Mestrado para Pós-Graduação em Comunicação Social da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. 299f. Porto Alegre, setembro de 2012.

TETÚ, Jean-François. A informação local: espaço público local e suas mediações. In: MOUILLAUD, Maurice; PORTO, Sergio (org). **O jornal: da forma ao sentido**. Brasília: Paralelo 15, 1997.

TV SUL Programas. Acervo digital da Revista TV Sul Programas do Núcleo de Pesquisas em Ciências da Comunicação da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, de 1963 a 1969. 113 edições. Disponível em <http://eusoufamecos.uni5.net/nupecc/conteudo/acervodigital/revista-tv-sul-programas/>. Acesso em 10/10/15.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Análise Fílmica 126

Assessoria de Imprensa 165, 166, 168, 169, 172, 173, 177, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187

Audiovisual 33, 36, 64, 65, 66, 79, 81, 92, 93, 94, 113, 138, 139, 140, 141, 142, 144, 148, 150, 151, 155, 157, 227, 228, 231, 287, 291, 334

C

Cinema Brasileiro 112, 115, 118, 124, 125

Comunicação 1, 2, 16, 18, 19, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 48, 49, 50, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 68, 77, 78, 79, 81, 83, 87, 88, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 109, 110, 112, 113, 114, 121, 126, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 149, 152, 153, 162, 165, 166, 167, 168, 169, 179, 181, 186, 187, 188, 204, 206, 208, 209, 213, 214, 215, 216, 217, 219, 220, 222, 224, 226, 227, 228, 229, 230, 232, 233, 234, 241, 245, 250, 251, 252, 253, 256, 259, 260, 270, 271, 272, 273, 275, 284, 285, 291, 300, 301, 310, 311, 312, 315, 316, 321, 322, 323, 324, 325, 327, 328, 329, 331, 332, 334, 344, 345, 346, 347, 348, 349, 350, 351, 352, 353, 354, 355, 356, 358

Concentração 33, 34, 35, 36, 40, 41, 42, 43, 159, 227, 228, 344, 350, 351

Conflito 1, 2, 3, 5, 11, 86, 104, 107, 155, 157, 277, 305, 306, 309, 325

Crítica Político-Social 64, 66, 67, 69, 76, 77, 78

Cultura Pop 93, 94, 108, 111, 197, 236, 282

D

Desmonte da Ebc 41

Ditadura Militar 35, 36, 67, 77, 79, 91, 113, 118, 119, 120

Documentário 126, 127, 131, 132, 133, 135, 334, 337, 341, 343

E

Ecopropaganda 138, 139, 144, 148

Elite 83, 93, 94, 96, 99, 100, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109

Estética 8, 65, 66, 81, 90, 109, 138, 139, 140, 151, 154, 155, 156, 160, 200, 204, 338, 339, 341, 342

Estilo Televisivo 149, 150, 160, 162

Estrutura Discursiva Narrativa 11, 1, 2, 3, 7, 15

Experiência Comunicável 1, 4, 6, 7, 14

F

Festival 10, 79, 84, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 112, 113, 117, 118, 120, 121, 122, 123, 129

I

Imagem 16, 18, 20, 21, 25, 30, 120, 121, 122, 131, 133, 135, 137, 138, 139, 140, 142, 143, 145, 146, 147, 152, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 167, 168, 184, 187, 188, 196, 203, 205, 211, 213, 217, 218, 219, 228, 242, 262, 269, 273, 274, 276, 277, 278, 280, 287, 298, 299, 300, 302, 303, 304, 305, 306, 307, 308, 309, 310, 317, 318, 335, 336, 337, 338, 341

Indústria Cultural 45, 47, 48, 55, 81, 92, 271, 295

Indústria Fonográfica 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 88

Inovação Tecnológica 45, 51, 54

J

Jornalismo 1, 4, 16, 44, 112, 114, 125, 149, 165, 167, 358

Jornalismo Cultural 112, 124

L

Legislação de Mídia 33

Leitura Crítica 93, 99, 105

Luto 126, 127, 129, 130, 131, 134, 135, 136, 137, 290

M

Matrizes Culturais 149, 151, 152, 153, 155, 162, 294

Mercado de Música 45, 51

Música 45, 46, 47, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 65, 67, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 83, 84, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 97, 156, 250, 270, 314

N

Narrador 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 10, 11, 13, 14, 105, 276, 277, 279, 280, 281

Necropolítica 126, 127, 128, 129, 136, 137

O

Oligopólios 33, 35, 42

P

Perfil 56, 59, 75, 118, 140, 165, 166, 169, 186, 187, 191, 260, 261, 262, 265, 266, 270, 289, 309

Prática 1, 7, 10, 31, 40, 56, 57, 58, 60, 61, 62, 63, 71, 97, 99, 148, 155, 165, 166, 169, 186, 205, 206, 241, 245, 272, 274, 275, 281, 282, 284, 289, 291, 311, 329, 358

Práticas Profissionais 57, 165

Precariedade 126, 127, 129, 130, 136

Publicidade 1, 2, 8, 14, 15, 16, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 28, 30, 31, 45, 51, 56, 57, 58, 61, 62, 63, 140, 144, 148, 207, 213, 237, 241, 265, 298, 299, 300, 301, 305, 310, 311, 325, 326, 327, 330, 331, 333

R

Redação Publicitária 1, 2, 7, 15, 18, 31, 58, 63, 310

Retórica 4, 112, 117, 120, 123, 124, 143, 144, 310

S

Semiótica 15, 95, 97, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 124, 188, 205, 358

Série 15, 35, 38, 58, 71, 93, 94, 96, 98, 99, 100, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 110, 113, 122, 123, 129, 155, 199, 218, 225, 229, 234, 235, 236, 239, 246, 266, 269, 337, 338, 345, 346, 348, 355

Storytelling 64, 65, 66, 68, 69, 74, 75, 77, 78, 162

T

Telenovela 82, 83, 84, 149, 150, 151, 152, 157, 159, 160, 161, 162, 286, 291, 292, 293, 294, 296, 297

Televisão 13, 7, 33, 34, 35, 36, 38, 40, 41, 42, 43, 44, 77, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 92, 94, 98, 109, 113, 116, 118, 119, 120, 122, 123, 124, 132, 133, 140, 144, 147, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 159, 160, 162, 194, 222, 223, 224, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 238, 239, 242, 243, 244, 245, 259, 260, 262, 264, 265, 266, 267, 268, 269, 270, 271, 272, 275, 277, 278, 280, 281, 282, 283, 284, 291, 331, 352

Terra 63, 147, 149, 151, 152, 156, 157, 159, 160, 162, 262

TV Excelsior 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 88, 89, 90, 91, 92, 151, 235

V

Vestibular 56, 61

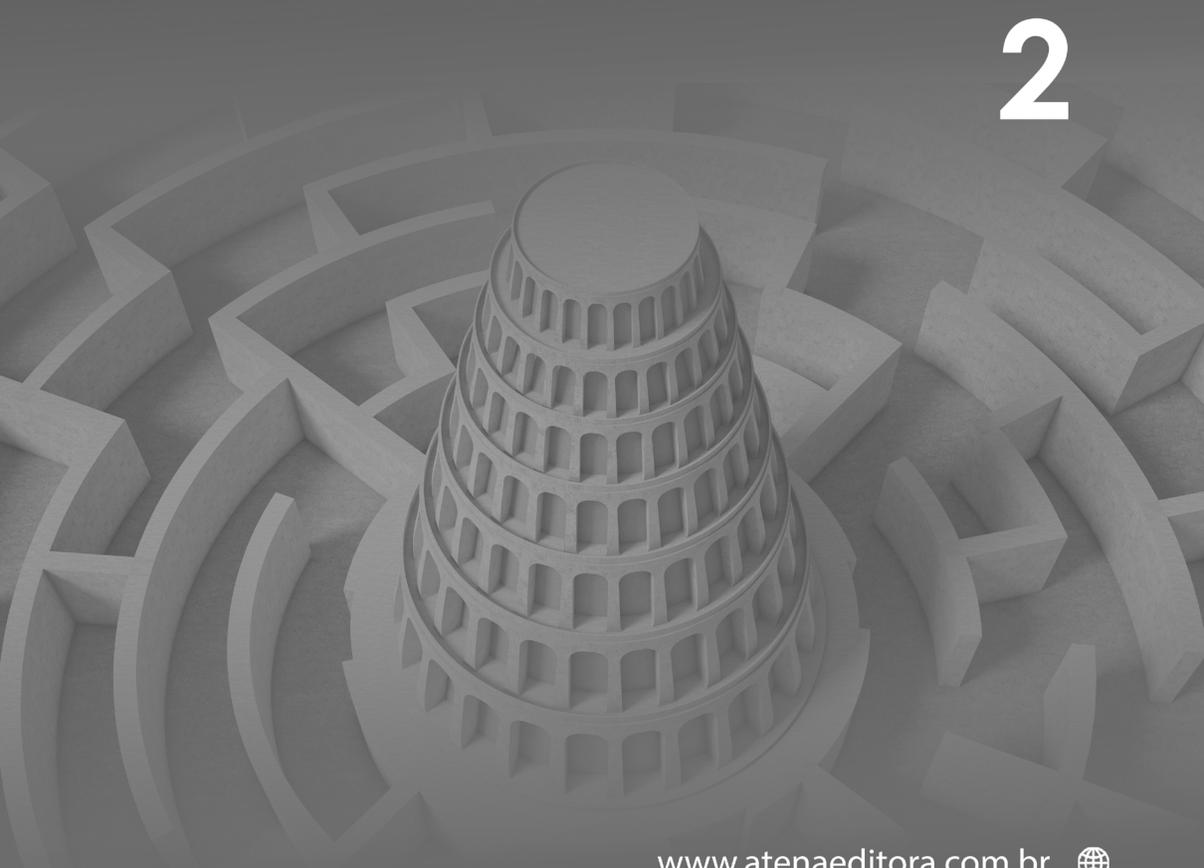
Videoclipes 64, 66, 68, 69, 70, 71, 73, 75, 76, 77, 233

Visualidade 149, 188

Torre de Babel:

Créditos e Poderes da Comunicação

2



www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Torre de Babel:

Créditos e Poderes da Comunicação

2



www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 